

PROJETO: DISTRITO SANITARIO DOS POVOS INDIGENAS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO/DSPI - SP/RJ.

CEDI - P. I. B.
DATA 11/07/94
CD 000 014 39

* Angela Maria Bastos
* * Maria Lucia Brant de Carvalho

Após o decreto nº 23 de 04/02/91, o qual transfere a responsabilidade de atenção à saúde das populações indígenas para o âmbito do Ministério da Saúde-FNS, iniciou-se através da Fundação Nacional de Saúde/FNS, Coordenadoria Regional/CR - SP, articulações no sentido de investigar a situação de saúde dos povos indígenas de São Paulo.

Em julho/92 realizou-se, então, o "Encontro Interinstitucional de Saúde Guarani", com a participação da maioria das instituições que trabalham com estes povos, governamentais e não governamentais; já neste encontro, contou-se com a participação indígena, através da Aguai-Ação Guarani Indígena.

A questão principal levantada neste encontro foi a necessidade de se organizar a implantação do modelo de "Distrito Sanitário", com a função de coordenar as ações desenvolvidas pelas diferentes instituições prestadoras de serviço de saúde, tese fundamentada na 1. Conferência Nacional de Saúde do Índio, realizada em novembro/86, em Brasília.

Deste encontro, foi constituído um grupo de trabalho multiprofissional e interinstitucional, ao qual, coube a tarefa de compilar, organizar e discutir os dados de saúde já disponíveis a respeito das 16 aldeias que são objeto do Projeto, 14 aldeias estão localizadas no estado de São Paulo e 2 no Rio de Janeiro, sendo compostas a maioria delas pela etnia Guarani e outras aldeias pelas etnias Terena, Kaingang e Krenak.

Foram organizadas equipes de campo para percorrer as áreas, buscando atualizar os dados já existentes, elaborar diagnóstico, além de inventariar depoimentos, críticas e sugestões de cada aldeia, processo esse entendido como preparatório para articulação do "Conselho Comunitário", (ver abaixo).

Foi então, elaborado o projeto "Distrito Sanitário dos Povos Indígenas de São Paulo e Rio de Janeiro - DSPI. SP/RJ" que parte na sua concepção do pressuposto básico, que o termo "saúde", deve ser encarado num contexto socio-cultural ampliado, ou seja, não basta prestar atendimento curativo e preventivo, se não houver o devido tratamento de outras instâncias que concorrem, no final, para a saúde.

Dessa forma o projeto foi elaborado, prevendo necessariamente, articulações interinstitucionais que viabilizarão a resolução, também, das questões fundiárias, de meio-ambiente, de saneamento básico, de agricultura e de educação.

No que se refere a saúde especificamente, hoje o projeto DSPI-SP/RJ desenvolve as seguintes ações:

- Organização e planejamento das atividades de prestação de serviços de saúde nas aldeias, através das equipes Municipais de Saúde.
- Pesquisa da etiologia das doenças sob o ponto de vista dos grupos indígenas.
- Sistematização através de um banco de dados sobre a situação de saúde dos grupos indígenas.
- Em novembro/92 ocorreu o 1º Encontro de Saúde com as lideranças indígenas para discutir seus problemas e necessidades. O 2º Encontro irá acontecer em junho/93.
- Formação do Conselho Comunitário, composto paritariamente por representantes das diversas instituições envolvidas (OGs e ONGs) (25%), pelos trabalhadores de saúde (25%) e por representantes das comunidades indígenas (50%).
- Organização do acervo bibliográfico e reprodução de material a ser utilizado nos cursos (ver abaixo).
- Realização de vídeos sobre as comunidades indígenas, para os cursos.
- Inicia-se a elaboração de tres cursos a saber:

- formação de Agentes de Saúde Indígenas.
- reciclagem de pessoal de saúde envolvidos com o atendimento nas aldeias.
- curso para profissionais de saúde, abordando através de uma perspectiva antropológica as características socio-culturais dos povos indígenas.

- Visitas das equipes de campo às áreas indígenas e Municípios prestando atenção medico-odontológico e atividades de assessoria e supervisão.
- Realização de vacinação para as populações susceptíveis.
- Prestação de Assistência Odontológica nas aldeias.
- Primeiras medidas com relação à saneamento: Análise da qualidade de Água e Solo.
- Levantamento do estado nutricional de menores de 5 anos.
- Está previsto ainda para o 1. semestre/93, a construção e/ou reconstrução dos Postos de Saúde nas aldeias indígenas.

O organograma do Projeto DSPI-SP/RJ é composto da Coordenação, Conselho Comunitário, Assessoria Técnica, Equipe Técnica, Equipes de Campo e Apoio Administrativo.

No momento, a coordenação é feita por uma médica-sanitarista e a Equipe Técnica é composta por 1 médico-sanitarista, 1 Antropóloga, 1 Odontólogo, 1

Enfermeira-sanitarista, 1 Indigenista e 1 Educadora. Esta é a equipe que vem coordenando as ações pertinentes ao Projeto, por ela elaborado.

A FUNAI vem trabalhando articuladamente, através da contribuição de seus recursos humanos, nas Áreas Indígenas pelos chefes de posto e pelas atendentes de enfermagem e, na equipe técnica do DSPI, através de dois técnicos, uma antropóloga e um indigenista.

O projeto prevê inicialmente, dois anos (1993-1994) de atuação, com recursos financeiros oriundos da Fundação Nacional de Saúde / Ministério da Saúde.

* Angela Maria Bastos - Médica Sanitarista/COSAI-FNS-CR/SP
Coordenadora do Projeto DSPI - SP/RJ.

** Maria Lucia Brant de Carvalho-Antropóloga/CESAI-SP/FUNAI.
Antropóloga do Projeto DSPI-SP/RJ.
Mestranda em Antropologia na PUC-SP